

Dr. Richard Bacon

Calvino e os Nicodemitas





PROJETO OS PURITANOS

CALVINO E OS NICODEMITAS

Por Dr. Richard Bacon

**Palestra proferida por dr. Richard Bacon no XV Simpósio
Reformado os Puritanos, Maragogi, AL/2006**

1ª Edição digital em Português, 2013

É proibida a reprodução total ou parcial desta publicação sem
autorização por escrito dos editores, exceto citações em resenhas.

EDITOR E REVISOR Manoel Canuto

DESIGNER Heraldo F. de Almeida

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 3

Calvino e os Nicodemitas 3

CAPÍTULO 2 5

Um Discípulo Secreto 5

CAPÍTULO 3 6

A Verdade e a Pureza em Jogo 6



CAPÍTULO 1

Calvino e os Nicodemitas

OS NICODEMITAS receberam este nome daquele homem que veio procurar Jesus à noite em João 3.1 e 2: *“Havia, entre os fariseus, um homem chamado Nicodemos, um dos principais dos judeus. Este, de noite, foi ter com Jesus e lhe disse: Rabi, sabemos que és Mestre vindo da parte de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele”*. Sabemos de outros lugares nas Escrituras que a razão pela qual Nicodemos procurou Jesus à noite, foi o temor dos judeus. Calvino, na Reforma, estava escrevendo a certas pessoas que não tinham coragem de externar suas convicções.

Lembramos de Naamã, o leproso. O profeta Eliseu foi usado por Deus de uma forma

miraculosa para curá-lo, quando ele se lavou no rio Jordão e a lepra foi totalmente removida dele. Mas depois ele fez um pedido muito estranho ao profeta. No capítulo 5 de I Reis, versículos 17-18 lemos que Naamã queria levar para sua pátria uma porção da terra de Israel para usar no seu culto a Deus:

“Disse Naamã: Se não queres, peço-te que ao teu servo seja dado levar uma carga de terra de dois mulos; porque nunca mais oferecerá este teu servo holocausto nem sacrifício a outros deuses, senão ao SENHOR” (v. 17).

Vocês devem se lembrar de que eles não podiam sacrificar, ou cultuar a Deus em nenhum outro lugar, senão no lugar onde Deus havia posto o seu nome. Naamã está dizendo no texto: *“Se eu posso pelo menos levar um pouca da terra comigo de volta para o meu país, isso será suficiente”*. Disse mais: *“Nisto perdoe o SENHOR a teu servo; quando o meu senhor entra na casa de Rimom para ali adorar, e ele se encosta na minha mão, e eu também me tenha de encurvar na casa de Rimom, quando assim me prostrar na casa de Rimom, nisto perdoe o SENHOR a teu servo”*. Ou seja, “É meu trabalho, de vez em quando, entrar no templo pagão e ali precisar apoiar meu rei quando ele estiver

oferecendo sacrifícios aos deuses pagãos”. E completa: “Espero que o Senhor me perdoe por este pequeno probleminha”. Veja o que Naamã e Nicodemos tinham em comum: Eles queriam ser discípulos secretos. Queriam seguir ao Senhor e ao mesmo tempo não queriam perder o status que tinham. No caso de Nicodemos, ele desejava continuar no Sinédrio (o Sínodo que governava os judeus). Quem sabe ele estivesse na lista de se tornar presidente deste Concílio. No caso de Naamã, ele diz que tinha muitas coisas importantes a cuidar no governo. Era um homem muito rico, um general, um guerreiro vitorioso, um homem viril, mas tinha de entrar no templo de Rimom. Ele não queria abrir mão do seu status.

Na época de Calvino havia também homens que tinham ideias semelhantes com respeito à Igreja Católica Romana. De um lado eles queriam dizer aos reformadores: “Sim, nós cremos nas doutrinas reformadas; nós cremos na doutrina da justificação somente, cremos que a adoração é definida somente por Deus, cremos que não devemos adorá-lo de nenhuma outra forma se não a que Ele determinou na Sua Palavra, mas não queremos abrir mão dos nossos empregos, de nossas posições. Queremos continuar em nossos cargos e funções na

Igreja Romana porque se apoiarmos a Reforma publicamente, perderemos nosso status na sociedade”. Veja o que eles estavam dizendo: “Desde que o meu coração esteja bem, aquilo que eu faço não importa”. Que você acha disso? Já ouviu coisa semelhante? “Não importa se eu vou obedecer a Deus ou não, o importante é que eu esteja bem; não importa o que eu estou lendo, não importa onde vou, não importa com quem eu ando, desde que Deus veja que meu coração está bem”, dizem alguns. É disso que Calvino está tratando quando ele escreve suas cartas àquelas pessoas a quem chama de “Nicodemitas”.



CAPÍTULO 2

Um Discípulo Secreto

CALVINO DIZIA corretamente que era impossível ser por muito tempo um discípulo secreto. Nós não podemos continuar em nossas práticas idólatras e não podemos continuar em nossas ligações idólatras e, de fato, estarmos com nossos corações bem relacionados com o Senhor. É verdade que nós não podemos ver o coração uns dos outros. Você não pode ver o coração do seu pastor e ele não pode ver seu coração. Mas Calvino mostrou que Deus não nos chama a ver o coração um do outro. Deus nos chama para nos afastarmos de todo pecado conhecido, rejeitarmos o pecado em nós mesmos e nosso compromisso com ele. No caso dos Nicodemitas Calvino os chamava a se associarem plenamente com as igrejas

da Reforma. Ele então escreve uma série de cartas que nós chamamos de “Cartas de Calvino aos Nicodemitas”. Este livro recentemente foi publicado por um amigo no Texas e está disponível em inglês.

Há uma aplicação que nós podemos tirar destas cartas de Calvino. De uma forma corajosa e ousada devemos falar sobre os assuntos que nossas igrejas estão enfrentando. Tenho visto várias perguntas escritas e faladas sobre pentecostalismo. Se pentecostalismo é um assunto vivo na igreja de hoje, então pastores e professores devem falar sobre o assunto com coragem. Se a hierarquia é um assunto vivo e condenável na igreja de hoje, então pastores e professores devem tratar deste assunto também. Os membros das igrejas também têm responsabilidade nos limites de sua autoridade para falar sobre estas coisas. Devem de uma forma humilde procurar seus presbíteros e por meio de uma solicitação mansa e humilde levar estas coisas à atenção dos presbíteros. Devemos fazer solicitações e esclarecimentos aos presbíteros mesmo quando eles estão errados; mesmo se estejamos convencidos de que eles nem desejam ouvir a verdade. Temos a responsabilidade de nos aproximar deles pedindo explicações de uma forma humilde.

Não conheço a situação das igrejas no Brasil, mas em muitas situações talvez isso implique em um custo eclesiástico muito alto para você. Você poderá ser rejeitado pela igreja e se por acaso almeja o ofício de ministro da Palavra, se está pensando cursar um Seminário, talvez isso torne sua indicação algo demorado; se você faz parte do Conselho da Igreja como Presbítero Regente você pode, de repente, experimentar ser esquecido. Você pode aprender destas cartas de Calvino aos Nicodemitas.



CAPÍTULO 3

A Verdade e a Pureza em Jogo

NÃO DEVEMOS permanecer em silêncio quando a verdade e a pureza de Cristo estão em jogo. Também, as igrejas locais devem ter a disposição de falar de uma forma corajosa nas assembleias maiores ou superiores. Um exemplo: acredito que em muitas igrejas presbiterianas, os ministros para serem ordenados nos Presbitérios são examinados por uma comissão ou pelo plenário do Presbitério. O exame começa com uma lista de perguntas. Então, os examinadores chegam às reuniões do Presbitério preparados com estas perguntas: Este candidato conhece e entende e os padrões confessionais da Igreja? Este candidato está disposto a manter-se fiel a estas Confissões

mesmo em época de perseguição?

Creio que Calvino nos daria um conselho se fôssemos delegados em um concílio maior para examinar um candidato ao ministério. Se descobríssemos que ele nem entende, nem está disposto a promover e sustentar a posição confessional da Igreja, então, de uma forma humilde e mansa, mas corajosa, nós que somos delegados do Presbitério deveríamos votar contra a candidatura e a ordenação deste homem. Talvez você diga: “Você não entende que este é apenas um voto contrário quando a maioria vai votar a favor”. Mas se você vê dessa forma, na verdade está olhando e falando apenas de resultados. Mas os resultados e as consequências estão nas mãos de Deus, porém os deveres estão em suas mãos.

Não estou falando sobre resultados, estes devemos deixá-los com Deus, mas devemos cumprir com nossos deveres. Devemos fazer aquilo que Deus nos chamou a executar e esperar em confiança nos resultados. Talvez sua igreja seja preterida, talvez não seja convidada a participar das decisões mais importantes; talvez você como pastor não fique em um caminho onde pode ser bem sucedido na denominação.

Bem, talvez não consigamos concertar

tudo e nem conseguimos tudo da noite para o dia, mas podemos fazer o que temos condições de fazer. Uma coisa que podemos fazer é deixar público e manifesto o fato de pessoas que não creem na fé reformada serem ordenadas para o ofício. É possível colocarmos uma certa quantidade de luz sobre o que está acontecendo.

Mas há uma aplicação errada do livro “Calvino e os Nicodemitas”. Não vou dizer publicamente as razões porque penso desta forma, mas posso dizer que este livro pode ser muito perigoso. Particularmente posso melhor explicar melhor quais os meus temores. Mas, sumariamente, o que temo neste livro? Alguém poderia lê-lo e erradamente ser tentado a tratar todas as dificuldades que encontra na igreja como se cada uma delas fosse a essência do Evangelho. No meu país muitas pessoas leram este livro junto com a introdução feita pela editora que o publicou e concluíram que a única coisa que lhes restava a fazer era ficar em casa e não frequentar nenhuma igreja. Alguns tiraram esta conclusão errada. Mas se vocês observarem o que eu falei neste Simpósio verão claramente que eu tenho falado sempre contra esta atitude. Temos a responsabilidade de nos congregar com o povo de Deus. Mas, onde vamos chegar quando tratamos toda e qualquer dificuldade

na igreja como um motivo que nos leva a nos separar dela? Nosso destino final será a sala de estar em nossas casas e não a igreja. Nosso inimigo, Satanás, quer desviar sua atenção. Se ele consegue levar você a se preocupar com as coisas menores, se consegue levá-lo a ficar em casa, longe da igreja, por causa de pequenos detalhes, isso significa que você nunca terá a oportunidade de contribuir nos assuntos maiores e importantes da igreja. Você será como um homem que está nadando em águas cheias de tubarões e gritando às pessoas que estão tranquilas e seguras na praia: “Tomem cuidado, há muitos tubarões por aqui!”. Irmãos, nós nos colocamos em muito maior perigo quando nos afastamos de igrejas fieis do que quando estamos trabalhando para fazer reforma apenas de pequenas coisas na igreja.